TWITTER NA EDUCAÇÃO - UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Eric Ulisses Alves Siqueira[1]
Giselle Cristiane Pinto Moreira Bezerra[2]

Resumo

Este relato de experiência, objetiva destacar a possível importância de uma das mídias sociais mais famosas do século XXI aplicada à prática didático-pedagógica: o *twitter*[3]. O embasamento teórico deste ensaio é norteado por Coscarelli (2006), Paiva (2010) e Santos (2009), buscando-se perceber impactos que tal recurso digital poderia trazer para a aprendizagem de uma turma de Jovens e Adultos, cursando a 1ª etapa do Ensino Médio. A metodologia consistiu em integrar a "nova" tecnologia aos conteúdos que estavam sendo estudados na sala de uma escola pública da rede estadual no município de Ananindeua-Pa, na disciplina História, de forma a transcender as paredes da sala de aula tradicional. A proposta desenvolvida surpreendeu em relação à motivação destes alunos em realizar as tarefas, o que é possível notar pela crescente e gradativa assiduidade e qualidade das postagens. Pareceu tornar a aprendizagem mais significativa, tendo em vista os resultados obtidos, além de promover um estreitamento de laços afetivos entre o professor da disciplina e os alunos. Espera-se, sobretudo, disseminar experiências a respeito do uso das mídias sociais associado à prática docente e incentivar a adaptação de propostas como esta no que se refere à sua aplicação em outros contextos no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Twitter. Aprendizagem significativa. Laços afetivos

Introdução

Este trabalho consiste em destacar a relevância de uma das mídias sociais mais famosas do século XXI aplicada à prática didático-pedagógica:o *twitter*. Tendo em vista a conveniência de adequar a realidade da escola quanto à sua integração com as "novas" tecnologias, por serem uma constante, estas acabam por se chocar com a perspectiva

---

[1] Bacharel e professor de História (UFPa)- Especialista em Tecnologias em Educação (PUC-Rj) /Professor Formador do Núcleo de Tecnologia Educacional de Ananindeua –Pará

[2] Professora licenciada em Letras (UFPa)/Especialista em Psicopedagogia/ Professora Formadora do Núcleo de Tecnologia Educacional de Ananindeua-Pará

[3] Twitter é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do *website* do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento. http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter

tradicional de ensino do velho currículo, como bem cita Marinho (2006). A atual sociedade da informação e comunicação exige esta adequação, excluindo-se a idéia simplista de encantamento com as tecnologias colocada por Cysneiros (2004) em que, segundo este autor, o próprio Perrenoud (2000) demonstrou esta "visão curta e ingênua".

Buscou-se neste trabalho pesquisar impactos que o recurso digital *twitter* poderia trazer para a aprendizagem. O encaminhamento desta produção partiu da observação de certo atraso no cronograma de estudos da disciplina História em função de sucessivos feriados no dia em que teriam aulas da referida disciplina, além da observação dos próprios alunos da turma quanto a esta dificuldade, alegando que teriam pouco tempo para estudos com aprendizagem efetiva e eficaz da gama de conteúdos ministrados. Tal contexto levou o professor da disciplina a perceber a necessidade de transcender as paredes da sala de aula tradicional na qual conviviam. De posse do aparato tecnológico que a escola já detinha que consistia no laboratório de informática, o qual facilitaria o acesso ao recurso midiático, foi então que o professor propôs uma intervenção junto à turma. A aceitação foi, a princípio, escassa e lenta, tomando proporções maiores e melhores à medida que o projeto se desenvolvia.

Os dados coletados surpreenderam em relação à motivação destes alunos em realizar as tarefas, o que é possível notar pela crescente e gradativa assiduidade e qualidade das postagens. A ação pareceu tornar a aprendizagem mais significativa, tendo em vista os resultados obtidos, além de promover um estreitamento de laços afetivos entre o professor da disciplina em questão e os alunos participantes do projeto. Espera-se com este relato disseminar experiências a respeito do uso das mídias sociais associado à prática docente e incentivar a adaptação de propostas como esta no que se refere à aplicação das mesmas em outros contextos no processo ensino-aprendizagem.

Pressupostos Teóricos

Vivemos uma realidade em que constantemente ocorrem transformações ao nosso redor. Na atualidade, em se tratando de mídias e tecnologias, é possível notar impactante revolução nas formas de comunicar. Neste contexto, a educação é, por vezes, pensada tradicionalmente e defasada, necessitando de reflexão sobre uma prática didático-pedagógica em sintonia com as novas formas de pensamento e expressão

exigidas pela “sala de aula contemporânea” (Guimarães e Dias, 2006). Neto (2006, p. 63) complementa que “o uso da tecnologia da informação no processo de ensino-aprendizagem cria novas condições de produção e recepção de texto e, conseqüentemente, de produção de conhecimento”.

Sendo, pois, a linguagem um instrumento de interação entre o homem e o meio, e que há a necessidade atual de expressão através de inúmeras formas nos meios de interação, entram em cena as mídias[4]. Estas parecem ser responsáveis por apresentar uma nova dinâmica às formas de comunicação, possibilitando diferentes e amplas capacidades de expressão que, por vezes, transcendem fronteiras. Por esta razão, faz-se necessário inserir os recursos midiáticos e tecnológicos disponíveis para o desenvolvimento e avanço do aprendizado. Vygotsky (1988)[5] argumenta que “o indivíduo constrói pessoalmente os seus conhecimentos nas interações com outros atores sociais e a partir de interações com os signos e instrumentos presentes na sociedade”.

O grande desafio, entretanto, diz respeito à integração destes recursos a este fazer educativo, de forma a possibilitar ao aluno a “autonomização”[6] (Magno, 2007) e a motivação necessária na aquisição do conhecimento Paiva (2010) acrescenta que “impulsionados por novas tecnologias, os aprendentes podem enriquecer suas experiências interativas além do espaço escolar”[7] (p. 10), numa proposta de transcender as paredes da sala de aula e até mesmo os muros da escola com o intuito de tornar a aprendizagem essencialmente significativa.

Valorizado por alguns estudiosos, o estreitamento de laços afetivos é um fator aditivo à aprendizagem significativa por influir na motivação. Porém, Fontana (2002) observa grande ênfase dada aos fatores cognitivos na escola. Panizzi (2004) também cita a escola como um ambiente insensível, por priorizar o conhecimento racional em detrimento das relações afetivas. E esta mesma escola, não se dá conta de que “todo sistema racional tem um fundamento emocional” segundo o autor. (p. 15). Tais afirmações refletem a baixa percepção da escola quanto a estados emocionais

---

4 O substrato das mídias reside no som, na escrita, no discurso oral, na imagem estática ou em movimento.

5 apud Martinsi, M. Situando o uso da mídia em contextos educacionais, p. 4. Disponível em: <http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa2_1_situando_usoMidias_Beth.pdf> Acesso em: 15 outubro 2011.

6 Processo que “... pressupõe fases, nem sempre nitidamente separadas, de conscientização, mudança de atitudes e transferência de responsabilidades” (Magno, março 2007).

7 tradução minha

conturbados, relacionados muitas vezes não apenas ao convívio familiar, mas também ao próprio ambiente escolar. A valorização da afetividade nas relações aluno-professor contribui para uma aproximação interpessoal entre a escola e as diversas personalidades dos alunos. De outro modo, tem-se a realidade frequente na maior parte das escolas: desmotivação, baixa auto-estima, elevação do número de baixo desempenho escolar e crescente evasão escolar. Sobre isto, Sigmund Freud nas palavras de Santos (2009, p. 35) já argumentava que "o comportamento é dirigido por um impulso biológico que busca o prazer".

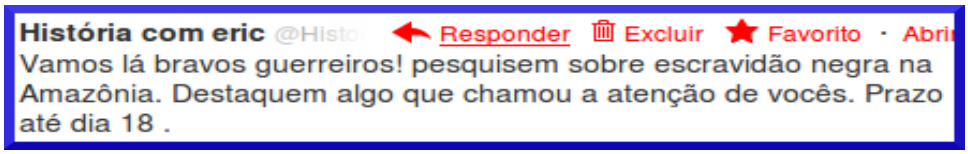
Metodologia do Trabalho

O primeiro passo desta experiência foi decidir com os alunos sobre a possibilidade de utilização de uma rede social para o desenvolvimento de atividades relativas ao conteúdo de História, principalmente no que diz respeito à realidade de acesso dos alunos à internet. Como a maioria se mostrou receptível à ideia e tendo na escola espaço pedagógico de sala de informática, concordamos em adotar o *twitter* como espaço pedagógico extra-classe. Apenas uma turma participou da experiência, sendo alunos que cursavam a etapa correspondente a 1ª e 2ª série do ensino médio, modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), turno noturno, formada em sua maioria por trabalhadores em idade entre 18 e 40 anos. As aulas eram ministradas nos dois últimos horários de quinta-feira na Escola Estadual Dona Helena Guilhon, município de Ananindeua, Estado do Pará.

A seguir os alunos foram levados para o laboratório de informática da escola, onde foram cadastrados na rede social *twitter*, mostrando-lhes sua utilização e a proposta de trabalho com esta ferramenta.

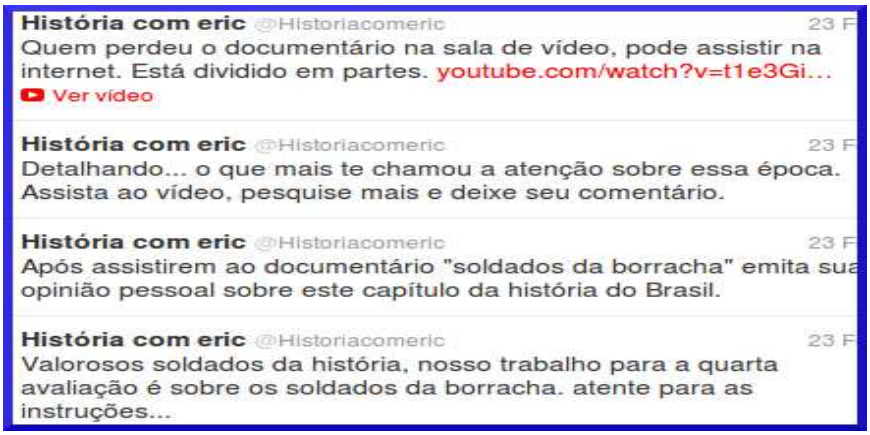
A dinâmica das atividades aconteceu da seguinte forma:

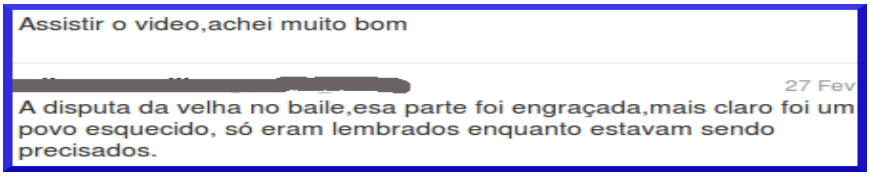
1. Dentro do tema estudado em sala de aula, perguntas eram realizadas para que os alunos pesquisassem a respeito e postassem no *twitter* seus comentários.



2. O professor fazia intervenções quando achava necessário.

3. Também se utilizou a referida rede social para registro de observações sobre vídeos e documentários exibidos na escola e com a possibilidade de assisti-los na rede.





As interações pelo *twitter* não substituíram as aulas em classe. Era mais um espaço pedagógico um local onde, por exemplo, seria possível tirar dúvidas (o que não ocorreu), propor visitas a locais históricos (isso foi proposto, mas não houve), ver conteúdos através de indicações de sites, vídeos, etc.

As atividades no *twitter* abrangeram os 3º e 4º bimestres do ano letivo de 2011[8], e contou com a participação de 15 alunos de 18 (número total de alunos da turma), sendo que aquele que participasse do *twitter* não realizaria a "prova tradicional"- como um pequeno “estímulo”. No entanto, pairava uma dúvida: até que ponto estes alunos de fato estariam captando os conteúdos estudados: escravidão indígena e negra na Amazônia, *belle époque* e soldados da borracha? Não poderiam estar unicamente copiando e colando as informações sem fazer as devidas reflexões sobre os temas?

No 4º bimestre, ou seja, na 4ª avaliação a escola promoveu um "simulado", e

8 O ano letivo de 2011 terminou em março de 2012, devido à greve dos professores no Pará.

observou-se que este seria um bom momento para responder as indagações acima. Foi proposto então, aos alunos "*twitteiros*", que realizassem o “temido” simulado, apenas para "constar" e testassem seus conhecimentos. O resultado desta prova será analisado ao final deste relato.

Resultados obtidos

É importante salientar que alguns alunos, inicialmente, não se mostraram muito dispostos a participar da “novidade”. Foi esclarecido que a participação pelo *twitter* não seria obrigatória, mas opcional. Alguns nem quiseram se inscrever, talvez, pela dificuldade inicial no entendimento da proposta pedagógica ou no manuseio da rede social não muito popular para eles. O motivo dessa resistência inicial em participar de atividades pela internet não foi pesquisado mais a fundo. Mas o certo é que com o passar dos dias e devido à influência dos colegas quase toda a turma estava participando, alcançando um total de 83,33% de alunos cadastrados, sendo 15 inscritos de um total de 18.

Outro aspecto quantitativo é o número de mensagens relacionadas ao curso, em que tivemos um total de 40 mensagens do professor e 140 mensagens dos alunos, com a média de 9,33% por aluno.

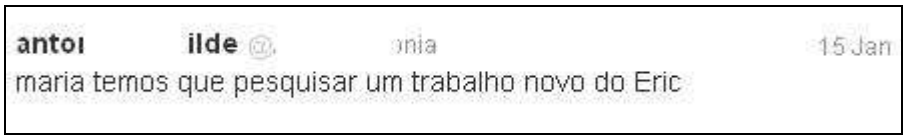
TABELA DE NÚMERO DE *“TWITADAS*[9]*”* RELACIONADAS À DISCIPLINA			
Aluno	***“twitadas”***	**Aluno**	***“twitadas”***
Aluno 1	23	Aluno 9	6
Aluno 2	20	Aluno 10	6
Aluno 3	18	Aluno 11	4
Aluno 4	16	Aluno 12	1
Aluno 5	15	Aluno 13	1
Aluno 6	12	Aluno 14	0
Aluno 7	11	Aluno 15	0
Aluno 8	7	Prof. Eric	40

É um pouco difícil avaliar qualitativamente uma experiência com a duração de apenas quatro meses realizada com apenas uma turma, pelo risco de generalizar o resultado. No entanto, gostaríamos de registrar algumas reflexões sobre o que ocorreu:

Não há dúvida de que os alunos se interessaram mais pela disciplina, o que

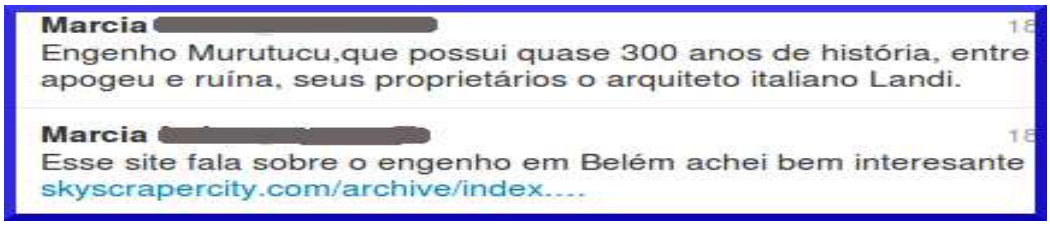
9 *Twitadas*- mensagens enviadas através do *twitter*.

ficou evidente não apenas pelas postagens no *twitter*, como pela qualidade das aulas em classe, a exemplo do comentário abaixo no qual uma aluna avisa outra colega sobre as atividades.



Ou nestas mensagens em que se cogita sobre a possibilidade de visita a um engenho em Belém. A pesquisa sobre negritude nos levou a conhecer um antigo engenho no qual se pensou em uma visitação que, infelizmente, não aconteceu.

"Essa ideia de levar a turma para conhecer um pouco da nossa historia é ótima, tomara q der certo".
18 Jan @----- eire

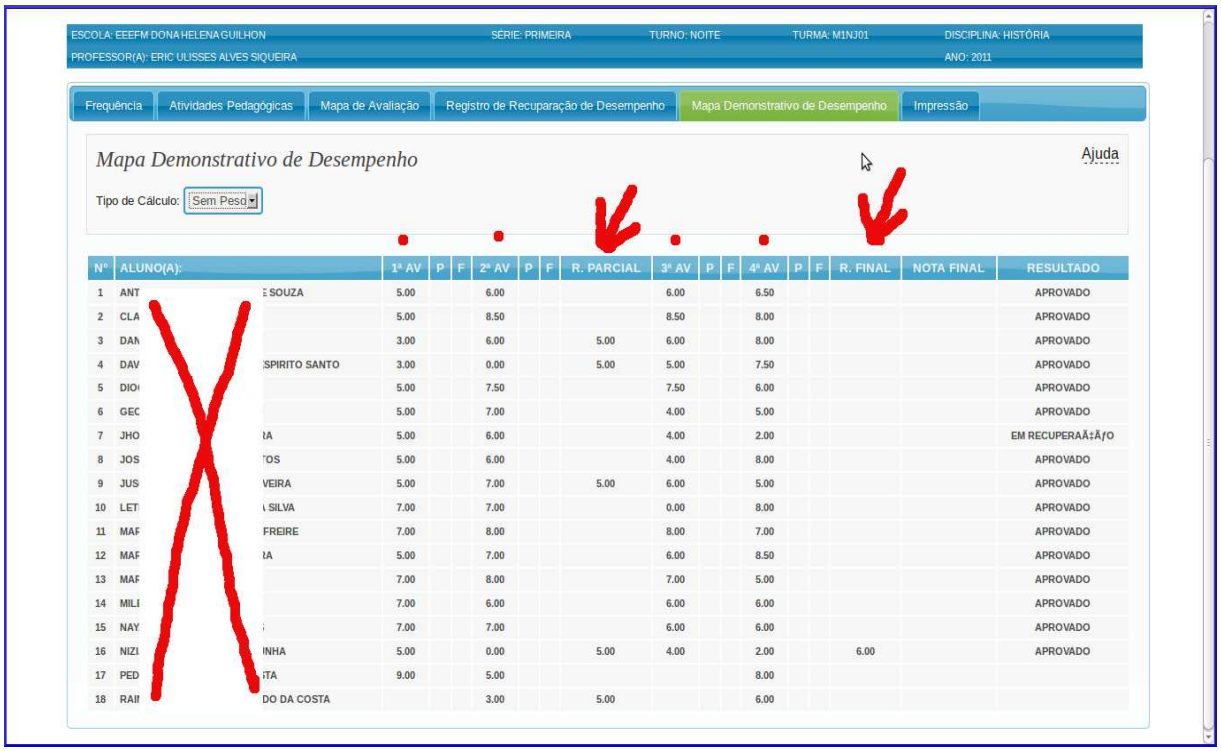


Contar com o professor por perto, ter liberdade para perguntar, exigir um retorno, foram situações interessantes observadas.

A aula de história se tornou mais dinâmica, aumentaram os laços de amizade entre alunos e com o professor. Frequentemente alunos nos diziam: "Professor, a gente se vê no *twitter*". Alunos que quase não se expressavam em sala de aula, se mostravam mais soltos e à vontade no *twitter*: mandavam saudações uns aos outros, *bom dia*, *boa noite a todos*, etc.

Sabemos que as avaliações escolares tradicionais, como provas e simulados, são muito questionáveis do ponto de vista qualitativo, pois nem sempre os alunos se encontram em uma situação psíquica ideal para a realização de uma prova. Frequentemente problemas familiares, emocionais, dentre outros, afetam o bom desempenho em uma prova. Mas de todas as formas é um instrumento que não se pode

deixar de comentar.



ESCOLA: EEEFM DONA HELENA GUILHON | SÉRIE: PRIMEIRA | TURNO: NOITE | TURMA: M1NJ01 | DISCIPLINA: HISTÓRIA
PROFESSOR(A): ERIC ULISSES ALVES SIQUEIRA | ANO: 2011

Frequência | Atividades Pedagógicas | Mapa de Avaliação | Registro de Recuparação de Desempenho | Mapa Demonstrativo de Desempenho | Impressão

Mapa Demonstrativo de Desempenho — Ajuda

Tipo de Cálculo: Sem Peso

Nº	ALUNO(A):	1ª AV	P	F	2ª AV	P	F	R. PARCIAL	3ª AV	P	F	4ª AV	P	F	R. FINAL	NOTA FINAL	RESULTADO
1	ANT E SOUZA	5.00			6.00				6.00			6.50					APROVADO
2	CLA	5.00			8.50				8.50			8.00					APROVADO
3	DAN	3.00			6.00			5.00	6.00			8.00					APROVADO
4	DAV SPIRITO SANTO	3.00			0.00			5.00	5.00			7.50					APROVADO
5	DIO	5.00			7.50				7.50			6.00					APROVADO
6	GEC	5.00			7.00				4.00			5.00					APROVADO
7	JHO A	5.00			6.00				4.00			2.00					EM RECUPERAÃ‡Ã/O
8	JOS TOS	5.00			6.00				4.00			8.00					APROVADO
9	JUS VEIRA	5.00			7.00			5.00	6.00			5.00					APROVADO
10	LET SILVA	7.00			7.00				0.00			8.00					APROVADO
11	MAF FREIRE	7.00			8.00				8.00			7.00					APROVADO
12	MAF A	5.00			7.00				6.00			8.50					APROVADO
13	MAF	7.00			8.00				7.00			5.00					APROVADO
14	MIL	7.00			6.00				6.00			6.00					APROVADO
15	NAY	7.00			7.00				6.00			6.00					APROVADO
16	NIZ INHA	5.00			0.00			5.00	4.00			2.00			6.00		APROVADO
17	PED ITA	9.00			5.00							8.00					
18	RAI DO DA COSTA				3.00			5.00				6.00					

Diário digital online. Secretaria Executiva de Educação do Pará- Espaço do professor, capturada em 29/03/2012.(Os nomes dos alunos foram ocultados)

O diário digital acima mostra que o número de alunos em recuperação final diminuiu sensivelmente em relação à recuperação parcial, assim como, no geral, as notas do 3° e 4° bimestre melhoraram. Até que ponto esses números foram reflexo da utilização do recurso tecnológico de interação digital, o *twitter*? Não sabemos, nem podemos dar uma resposta totalmente segura, até mesmo pela dimensão do ensaio. No entanto, verificamos um aumento substancial no rendimento escolar, em especial da 4ª avaliação, e isto é um fato. Lembramos que o instrumento avaliativo desta última avaliação foi o simulado aplicado pela escola.

Neste novo ano letivo estaremos ampliando a utilização do *twitter* para outras turmas de nossa escola, tendo em vista os indícios positivos da nossa experiência com a turma “1001”.

Referências Bibliográficas

FONTANA, David. **Psicologia para professores**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

GUIMARÃES, A. de M. e DIAS, R. Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas Tecnologias, novos contextos, novas formas de pensar**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 23-42.

MARINHO, S.P.P. Novas tecnologias e velhos currículos; já é hora de sincronizar. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 3, dez. 2006. Disponível em < http://www.pucsp.br/ecurriculum>.

NETO, H.T.M. A tecnologia da informação na escola. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas Tecnologias, novos contextos, novas formas de pensar**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 51-64.

PAIVA, V.L.M. de O. Interaction and second language acquisition: an ecological perspective. In: UNISINOS, 2010. Disponível em <http://www.veramenezes.com/interactionvera.pdf> Acesso em: 12 nov. 2011.

PANIZZI, C. A. F. L. A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. In: 27 Reunião da ANPED Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2004, Caxambu. Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?. Petrópolis : Vozes, 2004, p. 9-422.

PERRENOUD. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: ArtMed, 2000. IN: CISNEYROS, P.G. Competências para ensinar com novas tecnologias. Revista Diálogo Educacional, PUC-PR, v. 4, n. 12, p. 1-11, maio/ago, 2004.

SANTOS, J. C. F. dos. Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Recebido em: Março 2012

Publicado em: Julho 2012